



CARGA FÍSICA DE TRABALHO E UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS NO CULTIVO DO ABACAXI

André Ribeiro Lacerda*, Mauro José Andrade Tereso, Roberto Funes Abrahão, Frederico Reinaldo Corrêa de Queiroz.

Resumo

Este projeto busca caracterizar a carga física de trabalho do cultivo do abacaxi na região de Frutal-MG e a utilização de equipamentos de proteção individuais. Com a utilização do software CAPTIV procurar-se-á determinar a frequência de exposição dos trabalhadores às categorias relevantes da atividade na execução das tarefas mais demandantes de esforço físico no cultivo do abacaxi e que ainda não possuem EPIs efetivos. Foi verificado que mesmo com a baixa eficácia dos EPIs regularizados no mercado, os trabalhadores do cultivo do abacaxi conseguem utilizar, de forma improvisada, outros meios que amenizam os efeitos devidos as folhas cortantes da planta. O conhecimento gerado será importante tanto para o desenvolvimento tecnológico orientado à minimização das dificuldades laborais, como para a orientar a concepção de EPIs mais adequados para execução das tarefas.

Palavras-chave:

ergonomia, cultivo do abacaxi, carga física de trabalho, epi.

Introdução

Na agricultura, um dos cultivos agrícolas mais desafiadores do ponto de vista dos fatores de risco laborais é o do abacaxi. Sua produção, do ponto de vista socioeconômico, é relevante para o país. Dados da Organização das Nações Unidas apontam a Tailândia como o primeiro produtor mundial de abacaxi em 2011, com uma produção de 2.593.210 toneladas, seguida pelo Brasil, com uma produção de 2.318.120 toneladas. O Pará é o estado brasileiro com maior produção, seguido da Paraíba e de Minas Gerais. Segundo Gonzaga (2017), a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais aponta que o município de Frutal possui em torno de 300 produtores. Salienta ainda que este município se tornou o maior produtor de abacaxi de Minas Gerais.

O projeto tem como principais objetivos:

- Sistematizar as posturas típicas do trabalho no cultivo do abacaxi nas operações mais demandantes de esforço físico e que não possuem EPIs efetivos;
- Avaliar a carga física de trabalho mensurada a partir de indicadores clássicos da literatura;
- Avaliação crítica dos EPIs efetivamente utilizados a partir das observações do trabalho real, das interações com os usuários e da análise técnica do produto;

Resultados e Discussão

A aplicação da escala de Borg, realizada por meio de entrevista, permitiu a elaboração do Quadro 1.

A partir do Quadro 1, é possível observar a criticidade do cultivo do abacaxi na ótica da ergonomia. Na atividade de corte das mudas, é possível observar que a grande maioria dos trabalhadores que exercem essa atividade, a classifica como um exercício "intenso". No que diz respeito a atividade de plantio, existiu uma maior dispersão entre as classificações feitas pelos trabalhadores, onde metade dos trabalhadores, classificaram essa atividade como "muito intenso. E para a atividade de colheita do fruto, a maioria dos trabalhadores entrevistados classificaram a atividade como um trabalho "Intenso"

Quadro 1. Consolidação das entrevistas realizadas com abordagem da Escala Borg

	Método Psicoativo - Escala de Borg							
	Extremamente Leve	Muito Leve	Leve	Pouco Intenso	Intenso	Muito Intenso	Extremamente Intenso	
Trabalhador 1								Corte da Muda
Trabalhador 2								
Trabalhador 3								
Trabalhador 4								
Trabalhador 5								
Trabalhador 6								
Trabalhador 7								
Trabalhador 8								
Trabalhador 9								Plantio da Muda
Trabalhador 10								
Trabalhador 11								
Trabalhador 12								
Trabalhador 13								
Trabalhador 14								
Trabalhador 15								
Trabalhador 16								
Trabalhador 17								Colheita
Trabalhador 18								
Trabalhador 19								
Trabalhador 20								
Trabalhador 21								
Trabalhador 22								
Trabalhador 23								
Trabalhador 24								
Trabalhador 25								
Trabalhador 26								

Conclusões

Observa-se que o processo produtivo do abacaxi contribui para que riscos ergonômicos sejam gerados e, conseqüentemente, possam vir a gerar distúrbios osteomusculares nos trabalhadores rurais, assim como fadiga muscular, entre outros problemas na atividade desse ramo agrícola. A partir disso, constata-se a severidade no cultivo do abacaxi, classificando-a como uma atividade agrícola pesada.

Agradecimentos

Agradeço aos financiadores desse projeto: PIBIC/CNPq. Agradeço ao meu orientador, o Prof. Dr. Mauro José Andrade Tereso e ao meu coorientador, o Prof. Dr. Roberto Funes Abrahão, pela orientação fornecida a mim e também agradeço ao M^e Frederico Reinaldo Corrêa de Queiroz, que além de coorientador, efetuou as gravações de campo utilizadas nesse projeto.

¹ GONZAGA, M. C. **Proteção dos trabalhadores durante o cultivo de abacaxi contra ataques de serpentes peçonhentas**. 199p. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.